

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portomar@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

Tong Shun deixa o Porto de Santos

O navio graneleiro Tong Shun, que encalhou no Porto de Santos no último dia 9, foi autorizado pela Marinha a deixar o complexo santista. A embarcação seguiu para Cingapura às 3 horas.

PORTO & MAR

Docas deve informar sobre gases até o dia 20

DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o Porto de Santos, ganhou mais tempo para dar explicações sobre o que fará com 115 cilindros de gases tóxicos que estão armazenados em instalações na área do Valongo, em Santos. Agora, o órgão federal tem até o dia 20 para informar o destino do produto.

O prazo inicial, que terminou ontem, e que já havia sido prorrogado anteriormente, foi estipulado pelo Ministério Público de Guarujá. A ideia da Codesp era incinerar o material na Base Aérea de Santos, em Vicente de Carvalho, o que fez com que a Prefeitura se manifestasse contra o transporte dos cilindros no município, pois isso poderia representar risco aos moradores da Cidade.

Na semana passada o Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) abriu inquérito para investigar a destinação dos produtos. "Solicitei que fossem analisadas outras hipóteses, que podem

incluir outras cidades da região e até alto-mar", explica a promotora Almachia Zwarg Acerbi.

Por entender que se trata de um problema regional, o MP do Guarujá entrou em entendimento com o Gaema para que a equipe leve o assunto a diante.

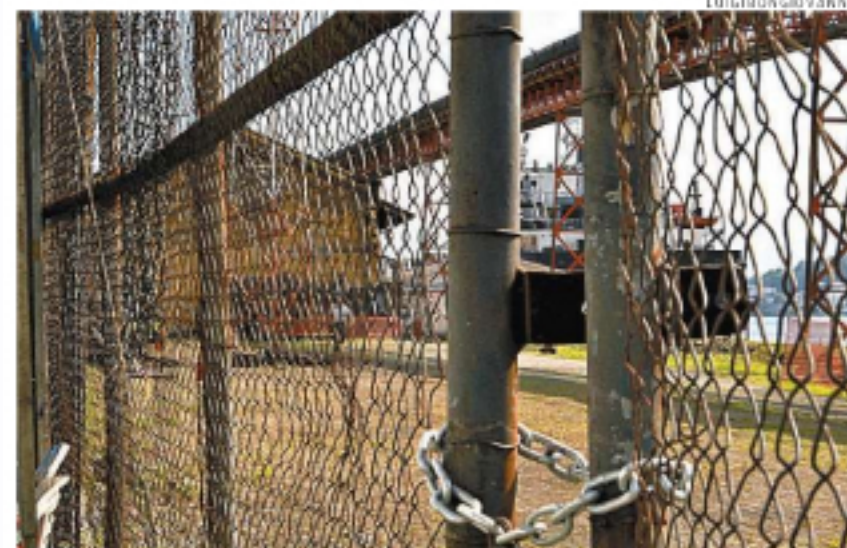
RISCOS

De acordo com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), sete cilindros contêm gases explosivos e 108, gases inflamáveis. Por isso, a maneira mais segura de descartar as mercadorias seria a queima dos componentes. Entre as cargas, está a fosfina (outra denominação do hidreto de fósforo), que é altamente tóxica e usada para erradicar pragas.

Os produtos foram descobertos em um armazém há cerca de dois anos por técnicos da área de Meio Ambiente da Codesp. A estimativa é que de os cilindros estejam no local há 20 anos.

Mesmo aparentando bom estado, pelo tempo que permaneceram esquecidos, os cilindros perderam a garantia de controle de suas válvulas.

Procurada para falar das opções de locais para a queima dos 115 cilindros de gases tóxicos, das questões de segurança do espaço, a Codesp limitou-se a informar, por meio de nota, que "assim que tiver novidade, informaremos a imprensa".



Produtos seguem guardados em um armazém trancado no Valongo